



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS LITORAL NORTE
CURSO DE LETRAS**

ALINE KÉZIA LIMA DA SILVA

**A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM LETRAS –
LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES A PARTIR DO OLHAR DOS RESIDENTES**

**MAMANGUAPE-PB
2025**

ALINE KÉZIA LIMA DA SILVA

**A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM LETRAS –
LINGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES A PARTIR DOS OLHAR DOS RESIDENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCA/E/UFPA), em cumprimento às exigências para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras.

Orientador (a): Prof. Dr. Fábio Pessoa da Silva

MAMANGUAPE - PB
2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586r Silva, Aline Kezia Lima da.

A Residência Pedagógica na formação docente em
letras - língua portuguesa : reflexões a partir do
olhar dos residentes / Aline Kezia Lima da Silva. -
Mamanguape, 2025.

57 f. : il.

Orientação: Fábio Pessoa da Silva.

TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Ensino. 2. Língua portuguesa. 3. Formação
docente. 4. Programa Residência Pedagógica. I. Silva,
Fábio Pessoa da. II. Título.

UFPB/CCAE

CDU 37.013

ALINE KÉZIA LIMA DA SILVA

**A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DOCENTE EM LETRAS –
LINGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES A PARTIR DOS OLHAR DOS RESIDENTES**

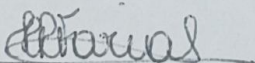
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de
Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba, em
cumprimento às exigências para a conclusão do Curso de
Licenciatura Plena em Língua Portuguesa.

Orientador (a): Prof. Dr. Fábio Pessoa da Silva

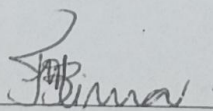
Aprovado em: 24 / 04 / 2025



Prof. Dr. Fábio Pessoa da Silva
(Orientador – DL/UFPB)



Profa. Dra. Luana Francisleyde Pessoa de Farias
(Examinadora – DL/UFPB)



Profa. Dra. Fernanda Barboza de Lima
(Examinadora – DL//UFPB)

Dedico este trabalho final do curso à minha querida mãe, Veralúcia, que esteve comigo ao longo dessa jornada, e ao meu marido, Valter, por todo o apoio e incentivo. Dedico também a toda a minha família, amigos e professores, que sempre me apoiaram e me fizeram chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Criador e Guia, Jeová, que me deu a vida, a saúde, as forças, a proteção e a sabedoria para finalizar minha graduação com sucesso e ter me permitido alcançar meu objetivo de forma tranquila e digna.

Agradeço à minha família, que sempre me apoiou e incentivou a seguir meus sonhos. Sou grata por todo o amor, carinho e sacrifício que fizeram por mim. Vocês são meus pilares e minha fonte de inspiração.

Ao meu marido, Valter, que sempre esteve ao meu lado, me motivando durante todo o processo de elaboração do TCC, sou grata por seu amor, paciência e compreensão.

Agradeço também a todos os professores que contribuíram com minha formação e às minhas colegas da faculdade, que compartilharam comigo momentos de estudo, discussão e aprendizado. Vocês tornaram essa jornada mais leve.

Agradeço às professoras coordenadoras do Projeto Residência Pedagógica, Fernanda Barboza e Luana Francisleyde, que sempre nos orientaram da melhor forma.

Agradeço ao meu orientador, Fábio Pessoa, por todas as orientações, sugestões e apoio que contribuíram para a finalização desse trabalho.

Muito obrigada a todos!

***“Sabedoria é a coisa mais importante, então
adquira sabedoria; E, além de tudo que você
adquirir, adquira entendimento.”***

(Provérbios 4:7)

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa do governo brasileiro que visa aprimorar a formação de futuros docentes que participam do programa, visto que o PRP oferece uma oportunidade para que estudantes de licenciatura participem de atividades práticas nas escolas. O trabalho tem como objetivo geral: investigar a participação de seis ex-residentes no Programa Residência Pedagógica e a contribuição do programa para a formação dos licenciandos em Letras – Língua Portuguesa. Os objetivos específicos da pesquisa são: refletir sobre a formação do professor de língua portuguesa e seu trabalho docente; discutir acerca da Residência pedagógica (RP) e suas contribuições para a formação inicial do professor; analisar experiências teórico-práticas a partir do discurso de ex-participantes da RP do Curso de Licenciatura em Letras da UFPB, Campus IV. Como fundamentação teórica, utilizamos os estudos de Freire (1997;2001), Tardif (2002; 2014), Pimenta (2005), Nóvoa (2002; 2009), dentre outros teóricos que abordam a importância da formação de professores. Aplicou-se a metodologia qualitativa e a pesquisa exploratória, para consolidar a pesquisa e alcançar os objetivos propostos. Foram empregados questionários *online* para a geração dos dados. Os colaboradores do estudo são estudantes ex-participantes do Programa. Os resultados da pesquisa indicam que o Programa Residência Pedagógica contribuiu significativamente para a formação dos futuros docentes, proporcionando experiências práticas e reflexivas que permitiram a construção de conhecimentos e habilidades necessárias para o exercício da profissão. Além disso, os participantes destacaram a importância da interação com os professores orientadores e a oportunidade de trabalhar em equipe como aspectos fundamentais para o seu desenvolvimento profissional. Em conclusão, esta pesquisa demonstra a relevância do Programa Residência Pedagógica para a formação de professores de Língua Portuguesa, destacando a necessidade de programas que promovam a articulação entre teoria e prática e ofereçam oportunidades de desenvolvimento profissional para os futuros docentes.

PALAVRAS-CHAVES: Ensino. Língua Portuguesa. Formação docente. Programa Residência Pedagógica.

ABSTRACT

The Pedagogical Residency Program (PRP) is a Brazilian government initiative that aims to improve the training of future teachers who participate in the program, since the PRP offers an opportunity for undergraduate students to participate in practical activities in schools. The work has the general objective of: investigating participation in the Pedagogical Residency Program and its contribution to the training of undergraduate students in Letters – Portuguese Language. The specific objectives of the research are: to reflect on the training of Portuguese language teachers and their teaching work; to discuss the Pedagogical Residency (RP) and its contributions to the initial training of teachers; to analyze theoretical and practical experiences based on the discourse of former participants of the RP of the Bachelor's Degree in Letters at UFPB, Campus IV. As a theoretical basis, we used the studies of Freire (1997; 2001), Tardif (2002; 2014), Pimenta (2005), Nóvoa (2002; 2009), among other theorists who address the importance of teacher training. Qualitative methodology and exploratory research were applied to consolidate the research and achieve the proposed objectives. Online questionnaires were used to collect donated data. The study collaborators are former students of the Program. The research results indicate that the Pedagogical Residency Program contributed significantly to the training of future teachers, providing practical and reflective experiences that allowed the construction of knowledge and skills necessary for the exercise of the profession. In addition, the participants highlighted the importance of interaction with the supervising teachers and the opportunity to work in a team as fundamental aspects for their professional development. In conclusion, this research demonstrates the relevance of the Pedagogical Residency Program for the training of Portuguese Language teachers, highlighting the need for programs that promote the articulation between theory and practice and offer professional development opportunities for future teachers.

KEYWORDS: Teaching. Portuguese Language. Teacher training. Pedagogical Residency Program.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pergunta 1 (um) do questionário.....	34
Quadro 2 - Pergunta 2 (dois) do questionário	35
Quadro 3 - Pergunta 3 (três) do questionário	37
Quadro 4 - Pergunta 4 (quatro) do questionário	39
Quadro 5 - Pergunta 5 (cinco) do questionário	41
Quadro 6 - Pergunta 6 (seis) do questionário.....	42
Quadro 7 - Pergunta 7 (sete) do questionário.....	43
Quadro 8 - Pergunta 8 (oito) do questionário.....	45
Quadro 9 - Pergunta 9 (nove) do questionário	46
Quadro 10 - Pergunta 10 (dez) do questionário	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

IES - Instituições de Ensino Superior

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LP - Língua Portuguesa

PRP - Programa Residência Pedagógica

RP - Residência Pedagógica

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
 1 FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE: OS SABERES DO PROFESSOR	16
1.1 O TRABALHO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E OS SABERES DOCENTES	20
1.2 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	26
 2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	30
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	30
2.2 PROCEDIMENTOS DE GERAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA	31
2.3 INSTRUMENTOS E PARTICIPANTES DA PESQUISA	31
 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	33
3.1 ANÁLISE DAS RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO DAS ALUNAS RESIDENTES	33
3.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DA RP PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	48
 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	53

INTRODUÇÃO

A formação docente é uma etapa fundamental em um curso de licenciatura, pois é a formação de futuros professores, capacitando-os para o exercício docente. Ensinar é um trabalho que exige preparação de qualidade, a fim de preparar discentes para a futura docência e desenvolver nos licenciandos habilidades para lecionar em diferentes contextos educacionais.

O curso de Letras - Língua Portuguesa Licenciatura tem como finalidade formar professores para o ensino fundamental e médio, pesquisadores, escritores, editores, revisores e críticos literários. Entre as disciplinas que podem ser cursadas, estão disciplinas com foco na área da educação, a exemplo da Didática, favorecendo as nossas competências de ensino. Contudo, para uma formação profissional adequada, faz-se necessária a construção de reflexões críticas e experiências vivenciadas. Na graduação, aprendemos muitas teorias, mas a formação docente vai além, envolve a prática educacional para que sejam formados docentes pesquisadores e não apenas transmissores de conteúdo.

No curso de Letras - Língua portuguesa, nós temos contato com essa prática de ensino a partir dos estágios; porém, essa prática não precisa se limitar somente aos estágios, visto que possuímos também oportunidades extracurriculares de aprendizagem da futura profissão. Essas oportunidades surgem dos projetos de ensino que visam melhorar o processo da formação docente, concedendo-nos mais experiências da prática educacional. Nesse contexto, temos a Residência Pedagógica (RP), um projeto institucional fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o intuito de aprofundar a nossa formação teórico-prática como estudantes de cursos de licenciatura, possibilitando experiências na educação básica.

Este trabalho tem como foco refletir sobre o processo de formação docente vivenciado no Programa Residência Pedagógica – PRP, no contexto do Curso de Letras - Língua Portuguesa do campus IV, UFPB.

Diante dessa temática, surge a seguinte problemática: **em que medida a participação na Residência pedagógica contribui para a formação teórico-prática do licenciando em Letras – Língua Portuguesa?** A partir dessa pergunta de pesquisa, elaboramos os seguintes objetivos para a pesquisa.

objetivo geral:

- investigar a participação dos licenciandos em Letras - Língua Portuguesa e sua contribuição para a formação inicial do professor.

Os **objetivos específicos** da pesquisa são:

- refletir sobre a formação do professor de língua portuguesa e seu trabalho docente.
- discutir acerca da Residência pedagógica (RP) e suas contribuições para a formação inicial do professor;
- analisar experiências teórico-práticas a partir do discurso de ex-participantes da RP do Curso de Licenciatura em Letras da UFPB, Campus IV.

Com base nas experiências vivenciadas no PRP, nesta pesquisa buscamos compreender como a imersão na realidade educacional contribui para a formação de professores. Ao estar presentes nas escolas, nós, enquanto residentes, vivenciamos desafios e situações reais, adquirindo conhecimentos e experiências que só são possíveis através da prática. Essas experiências não podem ser reproduzidas apenas em sala de aula universitária, tornando o PRP uma ferramenta valiosa para a formação docente.

A relação entre a teoria e a prática é extremamente importante e enriquece cada vez mais a nossa formação como docentes. No curso de Letras – Língua Portuguesa, aprendemos como podemos ser docentes, temos disciplinas que colaboram para isso, além disso, durante o curso, conhecemos professores que agregam ainda mais o nosso conhecimento sobre ser professor, ajudando-nos a construir nossa identidade profissional. Os professores conseguem provocar o nosso interesse, estimulando-nos a fortalecer nossa vontade em exercer a docência.

Ademais, é fundamental que todos nós, licenciandos, possamos ter a oportunidade de participar de um projeto de ensino na nossa formação profissional, pois esses programas inserem os alunos totalmente na prática profissional e o incentivo da bolsa possibilita que eles tenham tempo para se dedicar ao projeto.

O interesse neste tema de pesquisa surge da minha participação no projeto da Residência pedagógica, o programa teve início em seu módulo I em novembro de 2022, mas eu ingressei no projeto no módulo II, em junho de 2023.

A Residência Pedagógica é um projeto de ensino muito completo, possibilitando reflexões acerca da prática docente, troca de saberes e acima de tudo uma visão ampla da docência. Além da

prática nas escolas, em que somos inseridos, a Residência nos proporciona momentos formativos em que são discutidas formas de como organizar o trabalho pedagógico. Assim, nós nos preparamos para a realidade que iremos vivenciar, arquitetando estratégias e ações para as necessidades dos alunos, e planejamento das intervenções que podem ser feitas em sala de aula.

Sendo assim, a presente pesquisa se justifica em razão da relevância da temática, visto que, a formação docente é necessária para garantir que os futuros docentes estejam aptos para os desafios do ensino e desenvolver profissionais habilitados e preparados, que a partir de conhecimentos teóricos e práticos possam atuar de forma eficaz em sala de aula. Em contra partida, muitos professores iniciantes encontram dificuldades em gerenciar a sala de aula, portanto, destacaremos como a RP traz contribuições significativas para a promoção de um ensino eficaz, evidenciando a eficácia da Residência Pedagógica em preparar professores para a prática.

Dessa forma, será uma abordagem bem pertinente e relevante, em que incentivará os graduandos a refletirem sobre a sua formação docente, levando em consideração a prática educacional. Além disso, como já mencionado, a minha participação no Programa RP me motivou a abordar esse tema, pois foi o programa que me adentrou no âmbito escolar e me proporcionou ricas aprendizagens.

Nóvoa (2002) enfatiza o papel fundamental que a Universidade desempenha na formação de professores, ele afirma que é por meio do contexto escolar que os futuros docentes construirão suas experiências profissionais. Por isso, é de suma importância abordar essa temática sobre como consolidar uma formação docente inicial que capacite os alunos a exercer sua profissão da melhor forma.

Para ampliar a formação docente é necessário destacar a prática, é nesse contexto que surge o Programa Residência Pedagógica, um programa focado na integração dos alunos na rotina escolar. Desse modo, este trabalho busca incentivar os licenciandos a se entregarem mais em sua formação docente, participando de projetos de ensino que os envolvam ainda mais na prática docente.

No próximo capítulo, será apresentada uma discussão sobre os saberes necessários para um professor e como a Residência Pedagógica contribui para a formação inicial docente, fundamentada nos estudos de Freire (2001), Tardif (2002), Pimenta (2005), Nóvoa (2009) e outros teóricos relevantes. No Capítulo 2, será detalhada a metodologia utilizada para coletar e analisar os dados, fornecendo uma base sólida para a compreensão dos resultados. O Capítulo 3 apresentará uma

análise dos questionários submetidos às seis ex-residentes e os resultados da pesquisa, destacando as principais contribuições do Programa Residência Pedagógica (PRP). Finalmente, o Capítulo 4 concluirá o trabalho, resumindo os principais resultados e sugerindo direções futuras para a pesquisa.

1. FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE: OS SABERES DO PROFESSOR

A educação desempenha um papel fundamental na vida do ser humano, é por meio dela que nos capacitamos para exercer nosso papel na sociedade. Além do mais, a educação nos qualifica para o mercado de trabalho e para a vida profissional, por nos proporcionar conhecimentos, competências e habilidades.

Não podemos falar sobre a formação de educadores sem mencionar Paulo Freire, um dos principais teóricos da educação brasileira, visto que foi um tema bastante discutido por ele. Portanto, na perspectiva de Freire, esta educação deve ser humanizadora e consciente, uma educação adequada, de qualidade, em que os docentes reflitam sobre sua função enquanto educadores e busquem sempre aperfeiçoarem seus métodos de ensino, possibilitando um ensino produtivo. Para Freire, a formação de educadores é um aspecto crucial para uma educação eficaz, por isso ele sugere:

[...] um dos programas prioritários em que estou profundamente empenhado é o de formação permanente dos educadores, por entender que os educadores necessitam de uma prática político-pedagógica séria e competente que responda à nova fisionomia da escola que se busca construir (Freire, 2001, p. 80).

Paulo Freire enfatiza a necessidade de uma formação permanente para educadores, e explica por que precisamos dessa formação permanente:

A educação é permanente não porquê certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mas ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (Freire, 1993, p. 22-23).

Paulo Freire entendia que o ser humano se modifica ao longo do tempo e seu conhecimento se constrói e se intensifica. Nesse sentido, a formação permanente é essencial para que os educadores aprimorem sua prática docente e contribuam significativamente para um ensino produtivo. Isso ocorre porque ensinar exige comprometimento, já que a docência é uma relação construída entre seres humanos. É justamente a formação teórico-prática que possibilita essa relação, permitindo que os educadores desenvolvam uma abordagem mais

eficaz e significativa. Como afirma Freire (2017), quanto mais proximidade entre professores e alunos, maiores as chances de obter sucesso nos processos de aprendizagem.

No entanto, para a formação de docentes capacitados e dispostos a executar uma docência eficaz, se faz necessária uma boa formação desde a graduação, visando preparar esses futuros educadores. A formação docente está presente nos cursos de licenciatura com o objetivo de ajudá-los a desempenharem um papel fundamental na educação, por isso essa formação precisa ser rica em aprendizados que futuramente podem ser repassados.

Maurice Tardif (2002) analisa a formação de professores e destaca a importância dos saberes ocasionados pelas experiências, e essas experiências são obtidas por meio da prática, tanto experiências de campo como também reflexões sobre a prática pedagógica. No seu livro “Saberes docentes e formação profissional”, ele apresenta seis fios condutores que situam o saber do professor, oferecendo uma estrutura valiosa para compreender a complexidade do trabalho docente e a formação de professores, que são:

- Saber e Trabalho: Este fio condutor destaca a importância de compreender o saber do professor em relação ao seu trabalho na escola e na sala de aula.

- Diversidade do Saber: Tardif enfatiza que o saber dos professores é plural e heterogêneo, envolvendo conhecimentos e saberes-fazer variados e de natureza diferente. Isso reflete a complexidade do trabalho docente, que exige uma ampla gama de habilidades e conhecimentos para atender às necessidades dos alunos.

- Temporalidade do Saber: Este fio condutor ressalta que o saber dos professores é temporal, adquirido no contexto de uma história de vida e de uma carreira profissional. Assim, a experiência e o conhecimento do professor se desenvolvem ao longo do tempo, influenciados por suas vivências e práticas.

- Experiência de Trabalho enquanto Fundamento do Saber: Tardif destaca que os saberes oriundos da experiência do trabalho cotidiano são o alicerce da prática e da competência profissionais.

- Saberes Humanos a respeito de Saberes Humanos: O trabalho docente é interativo e envolve interação humana e relações complexas. Isso exige que os professores tenham habilidades para lidar com as necessidades e desafios dos alunos, criando um ambiente de aprendizado positivo e produtivo.

- Saberes e Formação Profissional: Por fim, Tardif argumenta que a formação para o magistério deve ser repensada considerando os saberes dos professores e as realidades específicas de seu trabalho cotidiano. Isso implica que a formação de professores deve ser mais prática e contextualizada, levando em conta as necessidades e desafios enfrentados pelos docentes em sua prática diária.

Especificamente o sexto e último fio aborda saberes e formação profissional, salientando a importância de repensar a formação para a atuação docente, considerando tanto os saberes dos professores como suas próprias experiências ao decorrer do seu trabalho. Desse modo, essas experiências surgem por meio da prática; enquanto formadores ou futuros docentes, precisamos desenvolver o nosso próprio saber docente.

Segundo Tardif, o saber docente é "[...] como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente de saberes oriundo da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais" (Tardif, 2002, p.36). Contudo, os saberes profissionais dos docentes se caracterizam de forma individual, de acordo com suas experiências na prática docente. Para ele, a prática docente e os saberes adquiridos fazem dos professores um grupo social e profissional que dominam e integram a educação de maneira exemplar. Por isso, Tardif menciona quatro saberes fundamentais para a prática docente: Saberes da formação profissional, Saberes disciplinares, Saberes curriculares e Saberes experienciais. São esses saberes que favorece o desenvolvimento profissional dos professores.

Os graduandos recebem na instituição muitos saberes teóricos, assim eles estão construindo a sua formação inicial, mas saberes teóricos não basta, os graduandos precisam se habituar também à prática profissional, de futuros professores, tornando-os profissionais reflexivos. Isso é o que Tardif (2002) salienta sobre uma formação inicial completa, em que os alunos desenvolvam saberes próprios da realização da prática docente.

O autor Maurice Tardif propõe a consolidação de uma epistemologia da prática profissional dos professores. Segundo ele, “Chamamos de epistemologia da prática profissional o estudo do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas”. (Tardif, 2014, p. 255).

A teoria de Tardif se relaciona com a necessidade de uma formação docente construída a partir do âmbito escolar, pois é lá que se constituem os saberes docentes fundamentais para o exercício da docência.

Para Tardif (2014, p.37): “a prática docente não é apenas um objeto de saber das ciências da educação, ela é também uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos.” O saber está mais ligado a uma razão prática do que a um domínio cognitivo; tem a ver com o conhecimento obtido por meio de experiências. Nesse sentido, o saber docente é reconhecido na intencionalidade do ato educativo e é construído na reflexão sobre o exercício profissional.

O trabalho docente é ilustrado por Tardif (2014) como um trabalho emocional, mental e moral. Emocional porque o trabalhador é seu próprio instrumento de trabalho; mental porque o meio e o produto do trabalho são transportados involuntariamente; e moral em função da implicação ética implicada na formação de outros seres humanos, além do mais, cada pessoa tem sua maneira de ensinar com base na sua própria identidade. Ou seja, “A personalidade dos professores impregna a prática pedagógica: não existe uma maneira objetiva ou geral de ensinar; todo professor transpõe para a sua prática aquilo que é como pessoa” (Tardif, 2014, p.144-145).

Os saberes teóricos e experienciais se incorporam, formando uma base sólida para a prática docente, ou seja, os saberes da formação inicial transmitidos pelas instituições de formação de professores e os saberes experienciais que se constituem a partir da integração do educador no ambiente encolar, na sala de aula. Esses saberes experienciais têm papel chave nas análises de Tardif (2014). Para o autor, os saberes experienciais representam a construção de uma alternativa para legitimar a autoridade docente sobre os saberes mobilizados em sua prática, visto que os saberes das demais naturezas não lhes são próprios.

O saber experiencial é, portanto, um saber plural, heterogêneo, aberto, personalizado, existencial, pouco formalizado, temporal e social. Os saberes experienciais validam a prática e a própria competência profissional dos professores. Considerada sua pluralidade, o saber docente não pode, então, ser compreendido por categorias isoladas ou fora do contexto da prática profissional docente. Para Tardif (2014), é nessa profusão de saberes, práticas e sentidos que esse saber precisa ser percebido, estudado e valorizado.

Assim, repensar a formação inicial e contínua, a partir da análise das práticas pedagógicas e docentes se torna fundamental na abordagem de muitos autores. Em virtude disso Pimenta (2007) argumenta:

Ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. (Pimenta, 2007, p. 18).

Nessa afirmação, Pimenta aponta que a formação inicial de professores se faz da relação entre teoria e prática, e também diante a realidade dos educandos, ambos se complementando, visto que os graduandos vão poder interligar os seus conhecimentos acadêmicos, suas experiências práticas e suas próprias experiências de vida, em sala de aula.

Diante disso, temos os projetos institucionais, como a Residência Pedagógica, que envolve os alunos na prática, por adentrar os residentes no âmbito escolar, dessa forma eles podem vivenciar grandes experiências.

Ensinar vai além de repassar conhecimentos, cabe ao educador formar seres que pensam e constroem conhecimento. Para isso, o professor precisa olhar para a realidade em que os seus alunos vivem, levando em consideração o contexto social dessas crianças e adolescentes. Além disso, o educador precisa ser capaz de fazer leitura de mundo, utilizando desses conhecimentos enciclopédicos para suas aulas. No entanto, essa abordagem só é possível com uma formação teórica sólida e prática durante os estágios supervisionados e os projetos de ensino.

Pimenta e Gonçalves (1990) consideram os estágios como forma de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará, visto que contemplam atividades de micro-ensino, mini-aula, dinâmica de grupo, observações e regências de aulas. Nessa mesma ideologia entra os projetos de ensino, que por sua vez agregam por um tempo mais extenso essas atividades que envolvem os graduandos na prática docente. Dessa forma, será possível o desenvolvimento de habilidades instrumentais necessárias ao desenvolvimento da ação docente.

1.1 O trabalho do professor de Língua Portuguesa e os saberes docentes

O trabalho do professor é essencial para promover o sucesso escolar dos alunos. Esse trabalho vai além da ministração de aulas, pois envolve também a preparação do professor para

desenvolver aulas eficazes de acordo com a necessidade da sua turma, a elaboração e correção de atividades que motivem seus alunos aos estudos. Assim, o trabalho docente favorece a aquisição de conhecimento e as relações sociais que os alunos desenvolvem ao longo da sua jornada escolar, uma vez que a educação impacta na formação de bons cidadãos e possibilita transformações sociais.

Nesse contexto, Maurice Tardif e Claude Lessage (2009) abordam melhor sobre a profissão do professor, contextualizando a organização do trabalho do professor, o processo do trabalho do professor e o ensino como trabalho coletivo. Os autores destacam que a forma escolar tradicional pode limitar a liberdade do professor em sua prática, por terem que se adaptar às práticas pedagógicas induzidas pela tradição.

Os autores ainda destacam a carga de trabalho exaustiva que os professores são submetidos, por terem que preparar aulas, realizar as tarefas exercidas dentro do colégio e corrigir os exercícios cotidianos dos alunos, essa carga de trabalho pode levar os professores a se empenharem totalmente em suas funções, para que ocorra uma ordem escolar, tornando uma boa escola.

Em resumo, Tardif e Lessard (2009) enfatizam que os professores realizam atividades complexas, que são pouco visíveis socialmente. O trabalho docente é fundamental para a compreensão das transformações das sociedades, uma vez que os professores capacitam a sociedade em geral para delegar suas demais funções. Levando em consideração essa afirmação, o trabalho docente é uma atividade social, humanizada e dinâmica, em que há uma interação entre professores e alunos, como também sujeitos externos.

Nessa mesma perspectiva, Libâneo (2010) argumenta que considera o trabalho docente como um exercício social, por beneficiar o desenvolvimento científico e cultural da sociedade.

Portanto, para exercer o trabalho docente na educação básica, de acordo com o Art. 62 da LDB (9.394/96), é necessário possuir uma formação em nível superior em curso de licenciatura. Essa formação é de extrema relevância e deve ser capaz de desenvolver bons profissionais, uma vez que eles são indispensáveis para uma sociedade que possua uma educação de qualidade.

A formação inicial é uma temática extremamente importante, devido à complexidade de qualificar profissionais que consigam lidar com os desafios da educação básica. Nesse sentido, Pimenta (2012) aponta a necessidade de investimentos em formação de professores:

[...] na sociedade contemporânea cada vez mais se torna necessário o seu trabalho enquanto mediação nos processos constitutivos da cidadania dos alunos, para o que concorre a superação do fracasso escolar e das desigualdades escolares (Pimenta, 2012, p. 15).

Assim, as instituições formadoras precisam preparar os futuros docentes para as problemáticas encontradas em sala de aula. Os professores iniciantes precisam estar cientes das demandas que irão ter que solucionar por meio da educação.

Dessa forma, a prática se faz necessária na formação docente, para que os formandos conheçam o cenário atual da educação e consiga relacionar os seus saberes docentes adquiridos com a realidade escolar. Segundo Ghedinb (2008), teoria e prática andam lado a lado e separar esses dois conhecimentos resultaria em uma formação docente fracassada. Portanto, a formação inicial de professores é responsável por capacitá-los para a execução de atividades educativas.

Os saberes docentes são desenvolvidos ao longo da jornada do professor, sejam eles adquiridos no espaço escolar, universidade ou em outros contextos, ambos se complementam e possibilitam uma formação de qualidade.

Ao ensinar a Língua portuguesa, o docente deve levar os seus alunos a refletir no processo dinâmico da linguagem e o sentido que pode produzir em diferentes contextos. Com isso, o ensino de Língua portuguesa não está relacionado apenas ao saber didático e pedagógico, mas também a saberes de interação e vivência, levando em consideração a vida cotidiana do aluno, uma vez que:

A sala de aula não é um lugar restrito à exposição de conteúdos. Essa compreensão é imprescindível para o planejamento das práticas de ensino com a linguagem. As falas da sala de aula são falas marcadas, na acepção de discursos, isto é, produções ideológicas situadas em tempo e espaço definidos. A sala de aula é um espaço de situações sociais em que os agentes sociais (professor e aluno) expõem valores e objetam escolhas, impregnando as suas falas com negociação dos sentidos (Souza, 2009, p. 99).

Os professores de Língua Portuguesa (LP) precisam de especificidades importantes para realizar um trabalho docente eficaz, como possuir um conhecimento profundo da língua, incluindo gramática, sintaxe, semântica e pragmática, que são conhecimentos adquiridos na universidade, mas precisam ser intensificados na prática educacional; habilidades linguísticas, precisamos ser capazes de nos expressar de forma clara e coerente; conhecimento sobre a literatura brasileira e portuguesa; metodologia de ensino, precisamos ter conhecimento sobre metodologias de ensino eficazes para a disciplina, incluindo abordagens comunicativas e interativas, sabendo lidar com a

diversidade linguística presente em sala de aula. Assim, o trabalho docente é fundamental para o desenvolvimento dos conhecimentos linguísticos e literários dos alunos.

Por isso, exige-se uma combinação de conhecimentos teóricos e conhecimentos práticos, pois o trabalho docente envolve várias responsabilidades importantes. Portanto, faz-se importante uma formação que nos prepare para atender a todas essas competências de ensino, garantindo que tenhamos um bom conhecimento linguístico e saibamos repassar esses conhecimentos de forma eficaz. Além disso, quando bem preparados, podemos criar estratégias de ensino que sejam atraentes e eficazes, ajudando os alunos a se tornarem leitores críticos e escritores eficazes. Desse modo, é essencial que tenhamos uma boa formação docente, que integre todos esses saberes e competências, isso garante uma educação de qualidade para todos.

O ensino de Língua Portuguesa apresenta uma característica única, pois o docente usa a língua para ensinar a própria língua, assim cabe ao professor um saber social das diferentes concepções de linguagem que o possibilite a estimular a interação professor-aluno.

Sobre isso, Mendes e Castro (2008, p.9) destacam:

Ensinar língua materna exige saberes diversos. A começar por saber que língua é essa que se pretende ensinar, a quem e como se deseja ensinar. Exige também o conhecimento do que se constrói fora da língua e a partir dela, em um contínuo exercício de integrar os saberes da língua e os construídos na experiência da vida que se vive. Língua heterogênea, sujeitos diversos, múltiplos saberes.

Tardif (2002, p. 178) também enfatiza que:

Para ensinar, o professor deve ser capaz de assimilar uma tradição pedagógica que se manifesta através de hábitos, rotinas e truques do ofício; deve possuir uma competência cultural oriunda da cultura comum e dos saberes cotidianos que partilha com seus alunos; deve ser capaz de argumentar e de defender um ponto de vista; deve ser capaz de se expressar com uma certa autenticidade diante de seus alunos; deve ser capaz de gerir uma sala de aula de maneira estratégica a fim de atingir objetivos de aprendizagem.

Dessa forma, cabe ao docente estar disposto a construir seus próprios saberes, relacionando conhecimentos com a realidade vivida por ele e por seus alunos. Como sabemos cada época possui seu contexto histórico e por isso a formação docente precisa se adequar a essas mudanças, para que esteja de acordo com as realidades de cada época. Na atualidade, o docente enfrenta várias situações

problemáticas, o que exige o domínio de diferentes conhecimentos e estratégias que possam se encaixar às diferentes situações encontradas em sala de aula. Além disso, cada vez mais os alunos estão envolvidos com a tecnologia, assim requer que os docentes saibam utilizar esse avanço tecnológico para o próprio bem dos alunos.

A formação docente deve estar em sintonia com as necessidades atuais, os cursos de licenciatura estabelecem as disciplinas e atividades em prol de provocar a perspectiva crítico-reflexiva dos futuros docentes, relacionando teoria e prática, pois é a prática que irá ressignificar seus saberes teóricos.

Nessa perspectiva Pimenta (2005, p. 26) afirma que:

Os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre.

Com isso, fica evidente que o papel da formação docente é formar profissionais reflexivos e conscientes da importância do ensinar, profissionais que se dedicam à arte de ensinar, não apenas repassando conteúdo, mas também que querem fazer a diferença na educação, propiciando um ensino significativo a partir de bons planejamentos, uma vez que ensinar envolve a prática.

É importante que os professores utilizem todos os seus conhecimentos e experiências no ato de educar, conforme Tardif (2002, p. 16) argumenta:

O saber dos professores parece estar assentado em transações constantes entre os que eles são (incluindo as emoções, a cognição, as expectativas, a história pessoal deles, etc.) e o que fazem. O ser e o agir, ou melhor, o que eu sou e o que eu faço ao ensinar, devem ser vistos aqui não como dois polos separados, mas como resultados dinâmicos das próprias transações inseridas no processo do trabalho escolar.

Assim, os docentes precisam frequentemente refletir sobre suas estratégias de ensino, utilizando os seus saberes em geral para que todos os seus alunos tenham um bom desempenho.

Os saberes docentes adquiridos na formação profissional são essenciais, mas são incompletos e precisam constantemente de aprimoramento. Por isso, o docente nunca deve se contentar com o conhecimento que já possui e sim buscar conhecimentos adicionais que agreguem

na sua docência, as experiências de cada educador contribuirá para o seu êxito na sua função educativa.

Portanto, é por meio das experiências que os professores construirão práticas sólidas da profissão docente que irão se relacionar com os conhecimentos já obtidos na sua formação acadêmica. Nesse sentido, os discentes que participam de projetos de ensino são beneficiados, porque eles irão obter experiências com o ensino em um tempo maior e mais abrangente, a Residência Pedagógica, por exemplo, integra os residentes em estudos teóricos, práticas pedagógicas e expande a reflexão deles.

Os projetos de ensino, como a Residência Pedagógica (RP), enriquecem as habilidades dos alunos, pois a duração e as atividades realizadas durante o programa RP, possuem uma intensidade maior do que o estágio curricular obrigatório, isso porque envolve os planejamentos, as discussões teóricas, acompanhamento das sequências e orientações frequentes dos preceptores e coordenadores, uma ótima oportunidade de relacionar a teoria estudada ao longo do curso e as vivências obtidas na Residência Pedagógica.

É perceptível que cada professor ou futuro professor possui sua própria abordagem de ensino, pois utilizam suas experiências e habilidades pessoais. Quando esses saberes experienciais são compartilhados beneficia todo espaço escolar, acarretando em reflexões, e é isso que acontece no programa RP, professores e residentes podem também partilhar seus saberes possibilitando novas aprendizagens e habilidades para todos.

Nóvoa (2009, p. 39) aborda que o ‘ser professor’ é uma combinação da essência do professor e dos aprendizados construídos na jornada acadêmica, assim é importante que o docente faça uma autorreflexão e autoanálise que contribua na sua formação profissional, adequando sua identidade a uma formação humanizada.

De acordo com Pimenta (1999, p. 19), um dos saberes essenciais para a docência é a experiência, que se constrói:

Constrói-se, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque preenchem de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias.

Nesse contexto, é evidente a importância da prática na formação docente do professor de língua portuguesa por meio da imersão em salas de aulas, que contribuirão para o desenvolvimento de outros saberes pedagógicos, visto que em sala de aula o professor constrói seus próprios saberes experienciais.

1.2 O programa Residência Pedagógica e a formação inicial do professor de Língua Portuguesa

O programa Residência Pedagógica é desenvolvido em instituições do Ensino Superior, que possuam cursos de Licenciatura, para assim inserir projetos que estimulem a relação entre a teoria e a prática.

A residência contribui amplamente na formação inicial de professores, pois favorece a prática docente, seguindo um modelo parecido ao do estágio supervisionado obrigatório, incentivando os licenciandos a colocar em prática desde já sua futura profissão. A carga horária completa do programa é de 300 horas, dividida em várias etapas. Inicialmente a formação, em que é feita por encontros formativos com os coordenadores do projeto, e há reuniões pedagógicas, preparação do material, planejamento de aulas e o próprio exercício da docência. Assim, os residentes conhecem com maior profundidade o contexto de como será o programa, por estarem sendo instruídos pelos coordenadores do programa, a partir de textos teóricos, preparando-os para as próximas etapas. Nesse momento, os residentes também conhecem os seus preceptores e as escolas-campo.

Logo após isso, os preceptores, professores do ensino básico da escola-campo, orientam os residentes para que eles possam elaborar intervenções e ações pedagógicas, como os planos de aula, a ementa, os objetivos, os conteúdos, a metodologia e os critérios de avaliação. Ao fazerem isso, eles vão sempre se basear na problematização mais recorrente, ajudando os alunos da escola-campo, por isso antes de começar as aplicações, os residentes possuem um período para observar o cotidiano das escolas-campo, facilitando o planejamento das suas próximas ações, dessa maneira será mais fácil iniciar as aplicações. Ao final de cada módulo, cabe aos residentes a produção de relatórios, que abordam todas as atividades, para que os coordenadores avaliem.

Portanto, como já destacado, um dos objetivos do presente trabalho é analisar a contribuição do Programa Residência Pedagógica (PRP) para a formação inicial do docente, estabelecendo também a compreensão da relação existente entre universidade e escola.

O programa apresenta várias vantagens para a formação docente, visto que proporciona, para os residentes, experiência em sala de aula. Sabemos que os cursos de licenciatura exigem como obrigatoriedade o estágio supervisionado, que tem como função envolver os licenciandos na prática docente, se tornando uma experiência fundamental. Porém, as práticas referentes ao estágio supervisionado muitas vezes não conseguem desenvolver completamente nos alunos a dinâmica da sala de aula, ou seja, necessitando de um período maior para o envolvimento no ambiente escolar. Nesse contexto, o PRP possibilita esse maior envolvimento, garantindo aos alunos dos cursos de licenciaturas, a vivência da profissão, com uma duração de 18 meses, desenvolvendo habilidades de um professor reflexivo e atuante.

As Instituições de Ensino Superior (IES) são selecionadas para apresentarem projetos de residência pedagógica. Todos os atuantes do PRP, coordenador institucional, docente orientador, preceptores e residentes participam de um processo seletivo, de acordo com seu campo de atuação, a partir de editais, firmando acordo de disponibilidade de tempo e colaboração entre universidade e escola. Além do mais, são concedidas bolsas aos participantes do programa.

O programa insere amplamente os alunos na escola-campo designada, permitindo que eles participem de todas as atividades promovidas, desde a observação, desenvolvimento de planos de atividades, regência de sala de aula, atendimento individual com os alunos, intervenções pedagógicas e as demais atividades relacionadas a prática escolar.

Diante disso, surge a relação entre a teoria e a prática, em que ambas estão interligadas por saberes igualmente importantes. Nessa perspectiva, Nóvoa (2009) defende que a formação aconteça no exercício da própria profissão e que muitas aprendizagens só serão concretizadas a partir da prática cotidiana escolar. É por meio da prática que o docente lidará com situações concretas e articulará seus conhecimentos teóricos.

O programa provoca grandes oportunidades extras na formação inicial, possuindo uma grande relevância na formação dos residentes, favorecendo a construção de bases teóricas que fortaleça uma ação futura. Por isso, a Residência Pedagógica é significativa para a formação inicial, como também para a formação continuada dos preceptores. A aproximação do licenciando com o ambiente escolar enriquece sua construção de conhecimentos, o que influenciará na sua trajetória

profissional futura, como também proporciona ao preceptor um outro (novo) olhar sobre a sua sala de aula, desta vez como supervisor mais experiente.

Acreditamos que, para uma prática eficaz, é necessário refletir, buscando identificar os problemas e em conjunto são pensadas as soluções pertinentes. Sendo assim, concordando com Canário (1998), a escola é um espaço formador que contribui não apenas para o aprendizado dos alunos, mas também para a formação contínua dos docentes, por isso quando os licenciandos participam de programas de ensino eles constroem sua própria identidade profissional. Dessa forma, é importante que eles se integrem totalmente a essas vivências e experiências, permitindo que elas contribuam significativamente para integrar seus saberes docentes.

A residência pedagógica é um programa que beneficia os licenciandos que estão se formando, mas também professores da educação básica que são envolvidos como preceptores do projeto. O intuito do projeto é aprimorar a formação docente, construir uma identidade profissional docente, e valorizar as experiências obtidas, estabelecendo relação entre a formação inicial e a formação continuada, além de promover o encontro da universidade com as escolas de educação básica. Assim, os residentes por meio do programa são imersos no ambiente escolar e realizam várias ações pedagógicas, como observação em sala de aula, planejamentos e regência de aulas.

Dessa forma, para o curso de Letras Língua - portuguesa, o programa é extremamente proveitoso, pois contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para que os futuros docentes realizem um ensino de qualidade.

A residência pedagógica é um projeto que possibilita que nós discentes exercemos todas as etapas da docência, desde momentos de reflexões e planejamentos até ministração de aulas. O PRP está centralizado na ideia de valorizar a prática na formação de professores. Essa prática é exercida por um período maior que os estágios supervisionados, em que o residente consegue observar os problemas e assim juntamente com o professor da educação básica discute sobre as dificuldades que os alunos possuem e preparam aulas específicas para essas dificuldades encontradas, essas ações os preparam para a regência.

Nesse viés, Silva (2019, p. 29) argumenta que:

Desta forma estar-se-á promovendo uma etapa importante do processo de tornar-se professor, na interação com outros docentes, com destaque na integração entre escola e universidade como espaços de formação, gerando uma corresponsabilidade no aprimoramento desta formação.

Além disso, as autoras Souza et al. (2004) consideram que:

As práticas vivenciadas durante o período do PRP no contexto do espaço escolar, especialmente no exercício da docência através da execução das sequências didáticas, possibilitaram aos(às) residentes um movimento reflexivo sobre os aprendizados teóricos obtidos no decorrer de sua formação inicial. (Souza et al, 2004, p. 116).

Portanto, os discentes podem interligar essas práticas obtidas por meio das experiências vivenciadas no programa com os seus aprendizados teóricos e usá-los em sua atuação em sala de aula. É o próprio aluno residente que planeja as aulas que irá ministrar, isso faz com que eles estejam capacitados para enfrentar a realidade de imprevistos e problemas que podem surgir.

Ao participar do programa, o residente se integra ao cotidiano da escola, desenvolve saberes e compartilha saberes. Preceptores e residentes trabalham juntos para adquirir os resultados desejados, ambos são beneficiados por ser um trabalho coletivo que prioriza o aprendizado dos alunos, nessa perspectiva Lima (2020, p. 38) afirma que:

Esses professores como sujeitos pensantes, àqueles que não se acomodam em suas comunidades, na solidão da docência, sobretudo, porque buscam socializar suas experiências desde o chão da sala de aula associando vivências, compartilhando saberes, e, assim, contribuindo com a melhoria da qualidade da educação local, investindo tanto na formação acadêmica quanto na carreira profissional.

Com isso, o professor estará atento às necessidades dos alunos e buscará um ensino que promova interação entre professor e aluno e assim coloque-o como sujeito colaborativo no processo de ensino-aprendizagem. Na formação docente, é importante enfatizar que o professor deve ter ética e amor pelo que faz, visto que os discentes precisam se sentir motivados a continuarem estudando e gostando de estudar, contudo, cabe ao docente respeitar os direitos e os saberes que os educandos já possuem, os instigando a refletir em sala de aula. É evidente a necessidade de formar docentes que se conscientizem das dificuldades encontradas no espaço escolar e saibam executar práticas que integrem todos os discentes.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, apresentamos a organização metodológica do estudo, a fim de demonstrar de que maneira científica os dados foram constituídos na pesquisa.

2.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, que segundo Gil (2006) é um método de coleta de dados que envolve observação, entrevistas e relatos. Assim, se torna qualitativa, pois o objeto se trata de explicar a importância da Residência pedagógica para a formação docente e para isso utilizaremos questionários. “O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações” (Deslauries, 1991, p. 58).

Para melhor compreensão da pesquisa qualitativa podemos citar Minayo (2010), que argumenta: “a pesquisa qualitativa é uma forma de dar voz às pessoas e às suas experiências, permitindo que elas sejam ouvidas e compreendidas”. Essa definição de Minayo (2010) se encaixa nesta pesquisa, uma vez que buscamos entender e verificar as experiências obtidas por meio dos ex-residentes do projeto, levando em consideração as contribuições do programa para a formação de docentes preparados e qualificados.

Diferentemente da pesquisa quantitativa, a pesquisa qualitativa aborda temas que não podem ser quantificados em equações e estatísticas. Mas está centrada em estudar os fenômenos, os símbolos, as crenças, os valores e as relações humanas de determinado grupo social.

A pesquisa é de natureza básica, que vai gerar contribuições para o exercício dos projetos de ensino, por meio das explicações dos residentes.

É caracterizada como pesquisa exploratória e descritiva que busca apresentar a temática, com vistas a torná-la mais compreensível, assim como uma descrição mais detalhada de suas características (Gil, 2008). Portanto é realizado um levantamento bibliográfico sobre a formação docente no curso de letras, a partir daí serão aplicados questionários com os ex-residentes que tiveram suas experiências no Programa RP, relatando as contribuições que foram proporcionadas. O questionário, segundo Gil (1999, p. 128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas,

situações vivenciadas etc.” Em suma, a pesquisa é exploratória, uma vez que um dos objetivos da pesquisa é analisar as experiências dos residentes e as contribuições do PRP, através das respostas dos residentes a um questionário.

Segundo Gil (2002, p. 41) este tipo de pesquisa “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

Dessa forma, a análise está direcionada às vivências e experiências dos ex-residentes, em que buscamos compreender as expressões deles nas suas respostas para que pudéssemos destacar as possíveis contribuições do programa.

2.2 Procedimentos de geração dos dados da pesquisa

Quanto aos procedimentos se integra como uma pesquisa de campo, conforme (Fonseca, 2002) caracteriza-se pelas investigações e coleta de dados junto a pessoas. Nessa pesquisa será feita essa investigação, que serão os questionários, verificando as experiências obtidas por meio do programa RP, o questionário será para cinco alunas que já foram residentes, assim elas poderão compartilhar suas aprendizagens e experiências. O questionário foi enviado aos participantes por WhatsApp, a partir de um formulário *online*, para elas responderem as perguntas. Ao enviar o questionário para as ex-residentes, destaquei o objetivo da pesquisa e informei sobre a importância da sua participação. Com isso, analisarei suas respostas, coletando as contribuições que o programa possui para a formação docente.

2.3 Instrumentos e participantes da pesquisa

Sendo assim, o instrumento de coleta de dados dessa pesquisa se deu através dos questionários, para compreendermos melhor como o Programa Residência Pedagógica contribuiu significativamente na formação docente, iremos fazer uma análise das respostas de cinco ex-residentes, que participaram ativamente do programa, buscando enfatizar como o PRP contribui na construção identitária do docente em formação. O questionário possui 10 perguntas abertas, que tem o objetivo de analisar as motivações, atividades e habilidades que o programa agregou na vida desses estudantes, futuros docentes.

As questões são abertas, justamente para que os alunos expressassem suas experiências e percepções de forma detalhada e consistente. Além disso, as perguntas estão centradas na experiência do aluno no projeto, de forma que possamos compreender como a RP afetou sua formação como futuro docente.

Dessa forma, o questionário abrange a influência do programa para os ex-residentes, avalia o apoio e orientação recebida pelos preceptores e coordenadores do projeto e conclui mostrando o quanto o programa é recomendado para os demais licenciandos.

Sobre o instrumento escolhido, Marconi e Lakatos (2003, p. 201) definem questionário como sendo “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Assim sendo, esse questionário foi essencial para concluir quais as contribuições gerais do programa na formação inicial e construção profissional docente, como o desenvolvimento de habilidades e competências.

Para essa pesquisa, foram selecionados cinco participantes, que já haviam participado do Programa Residência Pedagógica. Segundo os dados do Censo do IBGE o percentual de mulheres ultrapassa 80% no curso de Licenciatura em Letras, por sua vez, nos projetos a maioria são mulheres. Com isso, o questionário se dirigiu para 5 mulheres que estavam dispostas a compartilhar suas experiências e percepções sobre o programa. As suas identidades são preservadas, por isso identificaremos essas participantes por letras, A, B, C, D e E.

O instrumento de coleta de dados foi direcionado para cada uma das participantes, de forma online, e cada uma respondeu ao questionário com suas opiniões e experiências do projeto. A seguir, apresenta-se a análise e discussão dos dados da pesquisa.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar e analisar as contribuições da participação de cinco ex-residentes no Programa Residência Pedagógica. Como também analisar os resultados obtidos a partir dos questionários aplicados às alunas do curso de Letras – Língua Portuguesa, participantes do PRP, no edital 11/2022. Essa análise visa identificar as percepções e experiências das alunas em relação a importância da RP na formação docente de ambas.

Nesse contexto, a análise visa contribuir para uma melhor compreensão das necessidades e desafios da formação docente, bem como para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para a formação de professores. Dessa forma, o presente capítulo está organizado em dois subtópicos. O primeiro abordará a análise das respostas das alunas (ex-residentes) ao questionário, e o segundo apresentará, de forma sucinta, um fechamento geral das contribuições do programa RP na formação docente.

3.1 Análise das respostas ao questionário das alunas residentes

Para apresentar os resultados da análise, as respostas das alunas serão organizadas em quadros, permitindo uma visualização clara e objetiva dos dados, o que facilitará na compreensão e a na interpretação dos resultados.

Os quadros serão estruturadas de forma simples, com a pergunta no cabeçalho e as identificações das alunas por meio das letras já estabelecidas, A, B, C, D e E. O objetivo é apenas apresentar os dados de forma clara e organizada, a fim de possibilitar a análise e interpretação desses dados, o que será realizada posteriormente, com base nas respostas apresentadas nas tabelas.

Quadro 1: Pergunta 1 (um) do questionário

Quanto tempo você atuou no projeto Residência Pedagógica da UFPB?				
Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E
11 meses	18 meses	18 meses	18 meses	18 meses

Fonte: (Silva, 2025).

A primeira pergunta feita às participantes tem como objetivo validar a experiência delas de acordo com o tempo de participação, uma vez que, quanto maior a duração, mais experiências são constituídas. O projeto tem uma duração total de 18 meses, mas alguns alunos foram inseridos na segunda chamada do edital, como percebemos com a Aluna A, que diferentemente das demais que concluíram o tempo total, participou por 11 meses e não 18 meses, apresentando uma diferença de 7 meses. Isso indica que ela entrou na segunda formação do projeto, assim, a quantidade de horas da Aluna A só a possibilitou, por exemplo, dispensar os estágios supervisionados obrigatórios III e IV, já as demais dispensou todas as disciplinas de estágio. Essa dispensa, no Curso de Letras, é um dos desdobramentos da participação na RP.

No entanto, é evidente que mesmo a Aluna A não tendo participado 100% do projeto, isso não afetou suas percepções positivas sobre as contribuições da Residência Pedagógica (RP), como veremos mais adiante. A maioria das alunas entrevistadas participou do projeto por 1 ano e meio, o que é um período significativo para desenvolver habilidades e conhecimentos, elas tiveram todas as experiências do programa, possibilitando um conhecimento mais profundo, a partir de três períodos de formação, com em média de 115 horas de atividades. Essa duração proporcionou aos

residentes mais oportunidades de aprender e crescer. O período de 11 meses também é uma duração razoável para desenvolver essas competências.

A duração do projeto é adequada para que os alunos desenvolvam habilidades e compreendam algumas atividades de ensino. Segundo Pimenta e Gonçalves (1990), os estágios supervisionados aproximam o aluno ao contexto educacional, e podemos dizer o mesmo da Residência Pedagógica, por incluir atividades como planejamento de aulas, ensino, avaliação e desenvolvimento de projetos pedagógicos. É importante salientar a quantidade de horas de ministrações de aulas que os residentes precisam cumprir; em cada formação, são necessárias 40 horas de ministrações de aula, uma quantidade superior ao estágio supervisionado, o que acarreta em uma experiência mais duradoura e imersiva.

Quadro 2: Pergunta 2 (dois) do questionário

O que levou você a participar do programa Residência Pedagógica?				
Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E
O desejo de ampliar meus conhecimentos acerca da prática docente, pelo intercâmbio entre as teorias aprendidas no contexto da educação básica dos municípios envolvidos.	Durante a graduação, me identifiquei muito com a pesquisa e estive inserida no projeto de iniciação científica, e sempre quis ter contato com a docência de forma mais ativa para além das aulas. Quando o projeto foi divulgado, vi a chance de me inserir e ter experiência na minha futura área de atuação, além de poder dispensar as disciplinas de estágio, e também foi uma forma de me manter no curso, pois tinha bolsa o que facilitou a minha participação no programa e no curso, já que eu não tinha outros auxílios.	Pela dispensa das disciplinas de estágio III e IV.	Queria uma imersão maior do que o estágio supervisionado poderia oferecer. A bolsa de pesquisa também foi um diferencial pra entrar no projeto.	O desejo de me aprimorar como professora.

Fonte: (Silva, 2025).

O Programa Residência Pedagógica (PRP) oferece uma oportunidade única para os alunos se desenvolverem profissionalmente, obtendo experiência prática em sala de aula e aprimorando

sua formação como futuros docentes. Com isso, a segunda pergunta feita as alunas, ex-residentes, buscamos compreender as motivações e razões pelas quais elas decidiram participar do programa.

As respostas destacam os objetivos, expectativas e necessidades dos alunos individualmente. Podemos definir as respostas em três categorias:

1. Ganhar uma experiência mais completa e conhecer melhor a futura área de atuação, através da prática.
2. Dispensar os estágios supervisionados.
3. A bolsa de pesquisa.

A aluna A enfatiza seu desejo de ampliar suas experiências e conhecimentos na prática, aplicando conceitos teóricos aprendidos, em consonância com Tardif (2014) e Pimenta (2007), a teoria e a prática estão interligadas e precisam andar de mãos dadas, é na prática que os alunos vão poder utilizar seus conhecimentos teóricos. Portanto, essa aluna se encaixa na categoria 1. Já a aluna B se encaixa nas três categorias, destacando a vontade de obter mais experiência, as dispensas dos estágios e a bolsa.

No entanto, a aluna C apenas destaca que sua motivação inicial foi a dispensa das disciplinas de estágios III e IV, visto que a Residência Pedagógica conta com o apoio de escolas específicas da educação básica associadas ao projeto, sem a necessidade de os próprios alunos terem que se comunicar com professores e diretores da escola básica, se fosse o caso dos estágios.

A aluna D se encaixa nas categorias 1 e 3. A Residência Pedagógica envolve uma imersão maior do que os estágios, o que motiva os alunos a participar do projeto em vez das disciplinas de estágios. Além disso, a bolsa de pesquisa é um fator importante, diferentemente dos estágios que não possuem essa bolsa. Dessa forma, a bolsa auxilia os alunos, a Aluna B comentou que a bolsa ajuda os alunos a se manter no curso, especialmente aqueles que são de outras cidades e precisam cobrir despesas de transporte e alimentação. No entanto, é evidente que o objetivo principal do projeto está relacionado ao que a aluna E respondeu: "o desejo de se aprimorar como professora", desenvolvendo habilidades e competências essenciais para a docência, o que se encaixa na categoria 1, melhorar sua formação através da prática.

Dessa forma, podemos concluir que a maioria das alunas participou do programa para desenvolver experiências práticas docentes, aprimorando sua formação docente. Duas delas

destacaram a dispensa dos estágios supervisionados como fatores que motivaram a participação delas no programa. E também duas delas enfatizaram a bolsa fornecida pelo projeto.

Em suma, as ex-residentes têm diferentes motivações para participar do programa RP, pois o programa atende às necessidades e expectativas dos alunos de várias formas, oferecendo suporte financeiro, não os sobrecarregando (eles não precisarão pagar as disciplinas de estágios) e, acima de tudo, permitindo que eles desenvolvam habilidades e competências específicas e melhorem sua formação como futuros docentes.

Quadro 3: Pergunta 3 (três) do questionário

Quais atividades você realizou durante o projeto?				
Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E
Formação pedagógica com estudos de textos teóricos, planejamento de aulas em conjuntos com preceptores e ministração de aulas diversas.	Participei primeiramente das formações que foram importantes para o contato inicial com o programa, os preceptores e demandas que precisaria desenvolver, depois o contato com a escola campo, profissionais da escola, observação de aulas, preparação de aulas e materiais didáticos, a regência de aulas, sobretudo o contato e vivência com os alunos. Além disso, participei de eventos, apresentando trabalhos, resumos dentre outros.	Aulas e observações.	Planos de aula Ministrar aula Participação em eventos.	Dinâmicas, atendimento da biblioteca, jogos.

Fonte: (Silva, 2025).

A questão 3 tem como objetivo entender quais foram as experiências práticas, habilidades e competências desenvolvidas pelas residentes durante o projeto. As cinco ex-residentes mencionaram atividades como formação pedagógica, observação de aulas, planejamento de aulas, ministração de aulas, dinâmicas, atendimento nas bibliotecas da escola-campo, jogos e participação em eventos com apresentação de trabalhos desenvolvidos.

Essas atividades favorecem habilidades significativas para um futuro docente. Uma das atividades citadas pelas participantes A, B e C é o planejamento de aulas, uma atividade essencial

de um professor, pois desenvolve habilidades de planejamento e organização. Na RP, os residentes entendem a importância de ter um plano de aula claro e estruturado, incluindo objetivos de aprendizado, materiais didáticos e estratégias de ensino, para que os alunos da educação básica possam ter aulas de qualidade e eficazes.

Os residentes têm o apoio dos preceptores para elaboração das aulas e nessas aulas eles fornecem um ensino dinâmico e interativo, como citado pela residente E, através de “dinâmicas, jogos e atendimentos individuais na biblioteca”. Nessa perspectiva, associamos essas atividades ao que diz Tardif e Lessard (2009), o docente precisa lidar com interações humanas e por isso deve ocorrer de uma forma humanizada e dinâmica, através de aulas criativas e atrativas para os alunos. Outra atividade é a ministração de aulas para alunos do ensino fundamental e ensino médio, uma das principais atividades de um professor.

Nesse momento, os residentes conseguem aplicar os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula e criar uma ligação com os alunos, a partir da comunicação e interação, uma vez que, como afirma Ghedinb (2008), a teoria e a prática precisam estar juntas para o sucesso docente. Além disso, as ex-residentes citaram atividades como participação em eventos e apresentação de trabalhos que ajudam os residentes a desenvolver ainda mais a capacidade de trabalhar em equipe, resolver problemas e se adaptar a situações novas e desafiadoras.

Em síntese, o projeto RP possibilita muitas experiências e variedades de habilidades e competências necessárias para um futuro docente, preparando-os para o mercado de trabalho e para a prática docente de forma eficaz.

Quadro 4: Pergunta 4 (quatro) do questionário

Como a Residência Pedagógica influenciou sua formação como futuro docente?				
Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E
Após a participação no programa, pude ampliar e vivenciar a profissão na prática, fazer experimentações e, o mais importante, refletir sobre as dificuldades do ensino aprendizagem e propor estratégias que atuem na melhoria da educação.	O PRP influenciou positivamente, uma vez que, proporcionou o contato direto com o meu futuro ambiente de trabalho. Por meio do PRP foi possível vivenciar a rotina docente, refletir sobre a educação, sobre o meu papel e responsabilidade quanto docente, e como deveria agir futuramente quando assumisse uma sala de aula como professora titular.	Em conhecer a realidade de uma sala de aula.	Foi o divisor de águas para que eu decidisse lecionar após a graduação	Impactou de forma significativa, uma vez que pude perceber como um professor atua em sala, além disso com as práticas fui aprendendo como lidar com os assuntos e os alunos.

Fonte: (Silva, 2025).

Fica evidente, a partir das repostas, que o projeto Residência Pedagógica (RP) contribui significativamente para o desenvolvimento do aluno como futuro docente, oferecendo uma experiência prática e significativa que complementa a formação teórica. Os residentes são inseridos no âmbito escolar, em salas de aula, vivenciando práticas docentes e são orientados pelos coordenadores do projeto e pelos preceptores da educação básica.

Assim, os alunos aprendem atividades fundamentais de um professor, desde o planejamento de aulas até a gestão de sala de aula e a avaliação de desempenho. Portanto, a RP tem grande influência na formação de futuros docentes, um impacto profundo e duradouro.

Na questão 4, as alunas participantes do projeto responderam que, a partir da RP, elas puderam vivenciar a rotina docente, refletir a realidade escolar, que envolve as dificuldades de ensino, o papel e responsabilidade do docente e também verificar medidas que poderiam ser

tomadas para melhorias na educação. Conforme Nóvoa (2009), algumas aprendizagens são concretizadas a partir da prática cotidiana escolar.

Como se vê, a aluna D respondeu algo mais direto e pontual, afirmando que a RP fez com que ela decidisse lecionar após a graduação. Essa resposta nos leva à ideia de que nem todos os licenciandos estão convictos de que atuarão na sua área escolhida futuramente. Logo, o projeto pode incentivar e motivar os alunos a exercerem sua área de estudo, uma vez que a Residência integra os alunos no exercício da docência, favorecendo suas habilidades de futuro docente.

A aluna E ainda cita como a Residência Pedagógica nos capacita a saber o que fazer e como agir em certas situações, visto que há momentos de observação das aulas dos preceptores. Assim, os alunos se sentem mais preparados para quando for sua vez de ministrar aulas, por ter o suporte do preceptor.

Desse modo, as ex-residentes desenvolvem uma visão mais clara sobre a educação e o ensino, como também desenvolvem habilidades de gestão de sala de aula, como a criação de um ambiente de aprendizado positivo e respeitoso, e a resolução de conflitos e problemas. Além disso, eles aprendem a avaliar o desempenho dos alunos de forma justa e eficaz e a buscar meios metodológicos construtivos e eficazes, em que segue a linha de raciocínio de Pimenta (2007) “ensinar é contribuir com a humanização dos alunos”. A partir dessas habilidades e competências, os participantes do projeto terão sucesso em uma variedade de contextos.

Quadro 5: Pergunta 5 (cinco) do questionário

Você acredita que desenvolveu habilidades ou competências durante a ministração de aulas? Quais?				
Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E
Sim. Proporcionou uma leitura mais ampla da prática docente, habilidades para as adversidades que possam ocorrer ao longo do processo educativo, bem como ampliar a relação de ensino-aprendizagem entre os alunos.	Sim, de comunicação (adequação de linguagem, explicação dos conteúdos, interação com os alunos), pensamento crítico, entender que cada turma tem seu perfil e é importante considerar isso para planejar e mediar aulas adequadas para os alunos, empatia, cumprimento de prazos dentre outros.	Sim, a realidade de dar uma aula e fazer planos de aula.	Sim, quando comecei era muito crua e não sabia como ministrar uma aula direito, já nos últimos meses conseguia me virar muito melhor.	Sim, principalmente a habilidade da oralidade. Consegui perder a timidez e assumir o posto de professora.

Fonte: (Silva, 2025).

A ministração de aulas é a etapa mais importante do programa Residência Pedagógica (RP), pois oferece uma oportunidade única para os alunos experimentarem na prática sua futura profissão. Essa etapa permite o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a carreira docente, tornando os futuros docentes eficazes em sala de aula e contribuindo para o desenvolvimento de seus alunos.

Durante a ministração de aulas, os alunos desenvolvem uma variedade de habilidades e competências específicas, como gestão de sala de aula, comunicação eficaz, pensamento crítico, planejamento de aulas, oralidade e resolução de problemas. Além disso, eles aprendem a se comunicar adequadamente com os alunos, a entender a necessidade de um ensino positivo e respeitoso para todos e a planejar aulas com estratégias de ensino inovadoras e eficazes, uma vez que o trabalho docente beneficia o desenvolvimento científico e cultural da sociedade (Libâneo 2010).

As alunas do programa RP enfatizam como a ministração de aulas ampliou sua visão sobre a docência. Elas mencionam que aprenderam a agir corretamente e a ministrar boas aulas, e que a experiência as ajudou a superar desafios pessoais, como a timidez. Isso demonstra a importância da ministração de aulas como uma etapa fundamental na formação docente.

Essa experiência prática, a qual é também vivenciada nos estágios curriculares, evita que os alunos saiam da graduação sem desenvolver estratégias de ensino. As habilidades e competências desenvolvidas durante a ministração de aulas são fundamentais para o sucesso na carreira docente e permitem que os futuros docentes sejam eficazes em sala de aula e contribuam para o desenvolvimento de seus alunos.

Quadro 6: Pergunta 6 (seis) do questionário

Descreva brevemente sobre suas responsabilidades e contribuições para o projeto.				
Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E
Durante o projeto, realizamos estudos e tínhamos o dever de realizar e produzir textos, resenhas e apresentações compartilhadas entre os demais residentes, para contribuir para a aprendizagem dos demais. Além disso, também realizamos ministrações de aulas nas escolas campo, em conjunto com os preceptores, com a responsabilidade de passar para os alunos um ensino de qualidade, tendo como base os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto.	Ao participar de um projeto, é preciso ter consciência de que assumimos um compromisso, uma vez que temos demandas a cumprir. Dentre as responsabilidades, é possível destacar todo o desenvolvimento do projeto, desde as formações até a regência de aulas, a escrita de relatórios e o compromisso de preparar aulas adequadas para os alunos. Das contribuições, posso dizer que cumprir com as demandas e prazos do programa, participei de eventos e divulguei o programa.	Aulas, artigos e eventos que participei.	Desenvolvimento de pesquisa e trabalhos acadêmicos sobre a importância do PRP.	As responsabilidades eram muitas, como reuniões, planejamentos de aula, ministrações. E em todas elas, nós contribuimos

Fonte: (Silva, 2025).

Em um projeto acadêmico, é fundamental que os alunos assumam responsabilidades e contribuam significativamente para o sucesso do projeto. Na questão 6, avaliamos o envolvimento e a participação do aluno no projeto, destacando as responsabilidades e contribuições exercidas por eles.

O Programa Residência Pedagógica (RP) possui várias etapas, desde a formação até a produção de relatórios e participação em eventos. Sobre a formação, a aluna A revela que tinha como responsabilidade produzir textos e apresentações compartilhadas com os demais residentes. Esses momentos de estudo favoreciam a aprendizagem de estratégias de ensino, que seriam colocadas em prática.

Assim, nessa etapa, como relata também a aluna E, havia muitas reuniões formativas com as coordenadoras do projeto. Em seguida, os residentes teriam novas responsabilidades, como observação de aulas, preparação de aulas e regência. Além dessas citadas, a responsabilidade de produzir relatórios em cada formação e a produção de artigos para participação em eventos, como ENIC, ENID e ENALA¹. Logo, as participantes destacam essas atividades como obrigações do projeto, em que elas tinham prazos e precisavam cumpri-los.

Em suma, todas essas demandas foram importantes para que as alunas estivessem focadas na sua futura profissão e tivessem um gostinho das grandes responsabilidades de um professor, como Tardif e Lessard (2009) ainda enfatizam, os professores realizam muitas atividades complexas que precisam ser valorizadas.

Quadro 7: Pergunta 7 (sete) do questionário

Você avalia que a residência mudou sua visão sobre a educação e o ensino? Se sim, de que forma?				
Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E
No que tange à prática docente, o programa me permitiu vivenciar minha primeira imersão no contexto educativo. Com o decorrer das aulas, pude observar que lecionar não é apenas "repassar conteúdo", mas sim um processo pelo qual o docente faz muito mais do que explicar a matéria.	Sim, o programa me fez refletir sobre a importância da minha profissão para a educação, e despertou um maior respeito e admiração pelo trabalho docente em sala de aula, que pela experiência vivenciada, notei e constatei que não é fácil, mas é válido e importante, uma vez que lidamos e mediamos a formação de pessoas que irão agir e transformar a sociedade em que vivemos.	Sim, de que a educação e o ensino podem ser extremamente desafiadores.	Sim! Foi um choque sair do meu lugar de aluna, para o papel de professora e notar os desafios que a educação oferece.	Sim, pois, como estávamos inseridos em uma escola, conseguimos perceber a realidade das salas de aula e que o professor tem muitos desafios a serem enfrentados, mas cada evolução dos alunos é uma recompensa para nós.

Fonte: (Silva, 2025).

¹ Encontro de Iniciação Científica (ENIC); Encontro de Iniciação à Docência (ENID); Encontro Nacional de Linguística Aplicada (ENALA).

A Residência Pedagógica oferece também uma oportunidade única para refletir sobre a educação e o ensino. Ao longo do projeto, os residentes têm a chance de desenvolver uma visão mais crítica e reflexiva sobre esses dois campos, o que pode mudar significativamente a sua forma de encarar a profissão docente.

Quando o aluno licenciando tem sua primeira experiência prática como docente, ele passa a entender melhor a realidade do ambiente escolar, as necessidades e desafios do aluno. As alunas C, D e E destacam que foi a partir da Residência que elas passaram a notar os desafios que a educação oferece, mas, como diz a aluna E, apesar desses desafios enfrentados pelo docente, é recompensador perceber que o nosso trabalho como docente está dando resultados, quando observamos a evolução dos nossos alunos.

Além disso, a Residência Pedagógica proporciona uma visão mais ampla sobre a importância da profissão docente, como diz a aluna B, o que inclui a importância da interdisciplinaridade, contextualização e da personalização do ensino. Assim, estar no ambiente escolar faz com que os alunos licenciandos consigam aumentar seu conhecimento de como exercer um ensino eficaz, pois eles observarão e trabalharão com professores experientes.

Dessa forma, eles perceberão que a educação é muito mais que repassar conteúdos, como destacado pela aluna A. Freire defende que “(...) ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção” (Freire, 1998, p. 25). Assim, a Residência Pedagógica oferece uma oportunidade única para os alunos desenvolverem uma visão mais crítica e reflexiva sobre a educação e o ensino, o que pode mudar significativamente a sua forma de encarar a profissão docente.

Quadro 8: Pergunta 8 (oito) do questionário

Comente como foi o apoio e a orientação recebida dos professores envolvidos no projeto.				
Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E
A participação e apoio dos professores e coordenadores foi de suma relevância durante esse percurso. Eles nos auxiliaram de forma muito cuidadosa durante as adversidades, o que deixou tudo mais leve e produtivo para nós residentes.	Os professores preceptores acompanharam nossas atividades na escola campo, então eles faziam um grupo no WhatsApp para nossa comunicação, compartilhavam dicas, conversavam sobre os conteúdos a serem ministrados, lembro que em um dos módulos, um dos preceptores, fez uma reunião via chamada para nos repassar o perfil das turmas, explicar sobre as demandas da sala de aula, e eu considerei essa atitude positiva, pois foi um meio de nos preparar para a prática docente, fui inclusive mais confiante exercer a regência de aulas.	Os professores ajudaram bastante dando todo o apoio possível e orientação.	Os professores orientadores e preceptores foram muito legais com todos que participaram comigo, ajudavam a todo momento e sempre queriam saber como estávamos nos saindo.	A orientação dos professores foi essencial no processo da prática, uma vez que eles nos direcionavam e tiravam nossas dúvidas.

Fonte: (Silva, 2025).

O apoio e a orientação recebida pelos professores envolvidos na Residência Pedagógica (RP) são fundamentais para o sucesso do projeto. Esse suporte é essencial para que os alunos possam superar os desafios e alcançar os objetivos propostos.

Nesse sentido, a qualidade do apoio e da orientação recebida é importante. Os professores preceptores devem ser disponíveis para responder perguntas, fornecer dicas e orientações didáticas. Percebemos pelas respostas das alunas que foi isso que os professores/preceptores fizeram. Eles acompanhavam todas as atividades, auxiliavam de forma cuidadosa, compartilhando dicas, conversavam sobre os conteúdos e as turmas específicas, tiravam dúvidas e faziam *feedbacks*.

Como a aluna B diz, tudo isso que eles faziam preparava as alunas/residentes para a prática docente e as deixava mais confiantes. Dessa forma, esse apoio e orientação recebida tiveram um impacto significativo no sucesso do projeto, uma vez que preceptores e residentes trabalham juntos, com diálogo e comunicação, ambos com o objetivo de adquirir bons resultados.

Nesse sentido, podemos lembrar o que afirma Lima (2020), que os professores devem ser sujeitos pensantes, socializar suas experiências e investir na sua formação acadêmica quanto na carreira profissional. Além disso, Silva (2019) argumenta sobre a importância da interação de docentes e da integração entre escola e universidade contribuindo para o aprimoramento da formação de ambos. Contudo, residentes e professores são beneficiados com resultados brilhantes.

Quadro 9: Pergunta 9 (nove) do questionário

Quais aspectos do projeto de ensino você achou mais valiosos para seu desenvolvimento profissional?				
Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E
Acompanhamento cuidadoso dos coordenadores durante a formação pedagógica e imersão no contexto educativo.	Toda a experiência vivenciada no programa contribuiu significativamente para o meu desenvolvimento profissional, pois o programa me fez afirmar de fato que quero seguir a profissão de ser professora de língua portuguesa e ainda mais que isso, me fez constatar que eu poderia unir as duas coisas que eu tive contato e me interessei durante a graduação: a pesquisa e a docência para que assim eu possa me tornar o que eu quero ser, uma professora pesquisadora. E creio que estou nesse caminho, pois hoje atuo em sala de aula e sigo na pós, estudando, pesquisando.	A experiência de uma sala de aula real.	A liberdade que tínhamos para ministrar as aulas.	As ministrações das aulas.

Fonte: (Silva, 2025).

A Residência Pedagógica é um projeto que abrange vários aspectos fundamentais para um futuro docente se desenvolver. Os alunos têm a chance de desenvolver habilidades e competências em áreas como planejamento de aulas, ministração de aulas e ainda recebem um grande apoio, que os motiva a seguir essa profissão futuramente. Por mais que os alunos recebam muitos saberes teóricos, eles não são o bastante, Tardif (2002) salienta a necessidade da prática docente para uma formação completa, que motive o aluno a exercer com confiança a sua profissão.

Nas respostas das alunas, percebemos que a experiência de uma sala de aula, a partir das ministrações de aulas, é o que mais foi valioso para o desenvolvimento profissional de ambas. A

aluna D até menciona a liberdade que elas tinham, o que com certeza deixou-a vontade e com o desejo de colocar em prática a docência.

A aluna B diz que essas experiências a motivaram a seguir a profissão de ser professora e ela uniu seus interesses, a área da pesquisa e docência, se tornando uma professora pesquisadora, e já está atuando.

Além disso, algo notório é o que destaca a aluna A, ela comenta sobre o apoio dos coordenadores do projeto que acompanharam de perto os residentes na etapa da formação, dando-lhes instruções e fornecendo materiais de estudo. Percebe-se que a Residência Pedagógica é um projeto amplo que contribuiu significativamente na formação eficaz dessas ex-residentes.

Quadro 10: Pergunta 10 (dez) do questionário

Você recomendaria este projeto de ensino a outros alunos?				
Aluno A	Aluno B	Aluno C	Aluno D	Aluno E
Sim. Com certeza.	Sim, programas como o PRP são de fundamental importância para alunos de cursos de licenciaturas, pois possibilita a experiência da relação entre teoria e prática, desenvolvimento pessoal e profissional, reflexão crítica sobre o ensino e educação, dentre outros aspectos. Então, projetos como esse devem e precisam existir, serem divulgados para que os alunos tenham acesso e possam ter contato com suas futuras profissões.	Sim.	Sim.	Sim.

Fonte: (Silva, 2025).

A décima questão conclui o questionário, com o objetivo de avaliar a satisfação do aluno com a Residência Pedagógica (RP) e sua disposição em recomendá-lo a outros alunos. Todas as cinco alunas, ex-participantes da RP, responderam que sim, recomendariam o projeto. Isso deixa

claro o quanto ele foi útil para o desenvolvimento profissional delas, na medida em que todos os discentes licenciandos deveriam ter essa oportunidade.

A aluna B acrescenta à sua resposta que o PRP 'possibilita a relação entre teoria e prática, desenvolvimento pessoal e profissional e reflexão crítica sobre o ensino e educação'. Ela ainda diz que programas como o PRP devem e precisam existir e devem ser divulgados, para que todos tenham essa chance de vivenciar sua futura profissão.

Portanto, a partir dessas questões, constatamos o quanto a Residência Pedagógica (RP) foi necessária e fundamental na vida dessas cinco alunas, enquanto discentes. Pois elas foram encorajadas e motivadas a exercer uma carreira profissional de excelente qualidade e tiveram boas preparações para isso.

Na graduação, aprendemos muitas teorias, mas para uma boa formação, se faz necessária a prática. A RP ofereceu essa oportunidade, permitindo que as alunas colocassem em prática os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula e desenvolvessem habilidades e competências essenciais para a carreira docente.

A formação de professores deve ser entendida como um processo contínuo, que vai além da graduação, e é exatamente aqui que o Programa Residência Pedagógica se insere, oferecendo uma oportunidade única para que os futuros professores desenvolvam suas habilidades e competências em um contexto real de ensino (Libâneo, 2004, p. 123-124).

O Programa Residência Pedagógica surge como uma oportunidade para que os futuros professores desenvolvam suas habilidades e competências em um contexto real de ensino, permitindo que eles apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos durante a graduação em situações práticas e consigam lidar com as complexidades do ensino em sala de aula.

Ademais, a citação de Libâneo também destaca a importância da formação contínua dos professores, enfatizando que ela é um processo que se estende ao longo da carreira docente e é fundamental para o desenvolvimento profissional e a eficácia no ensino.

3.2 Considerações sobre as contribuições da RP para a formação docente

O Programa Residência Pedagógica (RP) é uma demonstração clara de que a relação teórico-prática é um componente essencial na formação de professores. Embora a graduação

forneça uma base teórica sólida, a prática é necessária para que os futuros professores possam desenvolver as habilidades e competências necessárias para serem eficazes em sala de aula.

Na Residência Pedagógica, os discentes/graduandos podem colocar em prática os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula e se preparar para enfrentar os desafios do ensino. Eles têm a chance de trabalhar em salas de aula reais, com alunos reais, e desenvolver atividades pertencentes ao papel do professor, como planos de aula, ministrar aulas e avaliar o desempenho dos alunos, para que eles ao assumir sua carreira docente estejam aptos.

A Residência Pedagógica também oferece a oportunidade de desenvolver habilidades de reflexão crítica e análise da prática docente. Durante as etapas de formação, os residentes são incentivados a refletir sobre suas próprias práticas e a analisar as estratégias de ensino que são mais eficazes.

Além disso, a RP promove o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe e de colaboração, visto que os residentes trabalham com outros residentes, professores e profissionais da educação. Isso ajuda na habilidade de comunicação, negociação e resolução de conflitos.

Portanto, a Residência Pedagógica é uma oportunidade única para os futuros professores desenvolverem habilidades e competências essenciais para o exercício da sua profissão. É fundamental que a graduação forme futuros professores capacitados e comprometidos, para que a educação se torne cada vez mais eficaz.

Esta investigação apresentou as diversas contribuições que o Programa Residência Pedagógica proporcionou na formação docente inicial. A análise das respostas das alunas, participantes do Programa, possibilitou compreendermos a funcionalidade da RP, quais foram os principais aspectos que agregaram na formação delas e na construção da identidade docente das licenciandas residentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos bem da luta e dos desafios que muitos alunos enfrentam para finalizar o curso, e conseguir isso na universidade pública é muito significativo, visto que muitas vezes as próprias pessoas duvidam da nossa capacidade, por isso o discente precisa de pessoas que acreditem nele e confie em seu potencial, e é justamente isso que encontramos na RP, professores capacitados que nos motivam a continuar essa jornada, nos mostrando o quanto vai valer a pena.

Algo muito positivo no programa é o diálogo existente entre os professores e residentes. Isso é fundamental para construir conhecimentos da prática pedagógica, através das experiências compartilhadas de outros professores, consolidando estratégias de ações de ensino e aprendizagem.

A presente pesquisa teve como objetivo geral investigar a contribuição do Programa Residência Pedagógica (PRP) para a formação dos futuros docentes, participantes do programa, como também refletimos sobre o trabalho docente de um professor de Língua Portuguesa, em que o docente deve levar os seus alunos a refletir no processo dinâmico da linguagem e o sentido que pode produzir em diferentes contextos, o que envolve uma boa preparação do docente para ser capaz de utilizar as diferentes concepções de linguagem que o possibilite a estimular a interação professor-aluno.

Além disso, o primeiro capítulo apresenta as contribuições do Programa Residência Pedagógica para uma formação inicial significativa, uma vez que na RP os graduandos vão ter um contato direto com as funções da sua futura profissão, aprendendo na prática o que é ser docente. No terceiro capítulo, analisamos as experiências de cinco residentes, através das suas respostas a um questionário, em que ficou claro como a formação dessas participantes do programa foi completa e de qualidade, ao ponto de capacitá-las e motivá-las a exercer a sua formação.

Com isso, é evidente o quanto a RP possibilita uma formação de professores empenhados e comprometidos com seu trabalho, em garantir bons resultados na educação. O conhecimento é algo em construção, e é no âmbito escolar que esse conhecimento vai se construindo com as experiências profissionais. Ao participarmos do programa aprendemos muitas coisas e uma delas é a importância do nosso aperfeiçoamento profissional constante, em que o docente conceda seu melhor para os alunos, alcançando uma educação não engessada, mas uma educação em que o aluno seja valorizado e realmente aprenda.

Ademais, a Residência Pedagógica possibilita uma nova perspectiva do que é o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que propiciou uma experiência abrangente sobre o trabalho

docente. O PRP tem uma duração longa e imersão profunda no contexto de ensino, além da oportunidade de trocas de experiências com os outros residentes e momentos de reflexões sobre o papel do docente e o cotidiano escolar em seus variados aspectos.

Desse modo, a resposta para a problemática que regeu a pesquisa foi concretizada, por constataremos que todos os licenciandos em Letras-Língua Portuguesa são beneficiados e possuem uma formação de qualidade através da sua participação no Programa Residência Pedagógica.

Os resultados obtidos demonstram que o PRP é uma oportunidade única e uma ferramenta valiosa para a formação de professores de Língua Portuguesa, os licenciandos desenvolvem suas habilidades e competências em um contexto real de ensino, unindo a teoria e a prática, pois ambas estão relacionadas, o discente precisa da teoria para aplicar na prática e precisa da prática para aplicar a teoria, por sua vez, essa união contribui para a melhoria da qualidade da educação.

Esses resultados têm implicações importantes para a formação de professores e para a política educacional, destacando a necessidade de programas que promovam a articulação entre teoria e prática e ofereçam oportunidades de desenvolvimento profissional para os futuros docentes.

Assim, tudo que foi discutido nesta pesquisa destaca a grande necessidade da prática docente através de projetos de ensino, como o PRP, que insira licenciandos no exercício da sua futura profissão, propiciando a capacitação destes. Desse modo, esperamos que este estudo colabore com novos estudos sobre a formação docente, motivando os licenciandos a se dedicarem cada vez mais à sua formação inicial. Queremos também evidenciar a importância de programas institucionais que estimulem o licenciando a exercer sua área de estudo, uma vez que ele estará inserido em atividades teóricas e práticas.

Ao escrever este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e finalizá-lo, tive a oportunidade de refletir ainda mais sobre a importância do Programa Residência Pedagógica (PRP) na formação dos residentes do curso de Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa. Isso foi possível principalmente a partir das experiências relatadas pelas ex-residentes.

As investigações sobre as contribuições do Programa Residência Pedagógica não se limitam a este trabalho. Sugerimos que sejam realizadas novas investigações para evidenciar cada vez mais as contribuições para a formação docente que os projetos de ensino são capazes de fornecer. Salientamos também a necessidade da implementação de mais programas institucionais na formação inicial de professores, visto que eles agregam significativamente na formação.

Em conclusão, podemos enfatizar que os licenciandos que participaram do PRP adquiriram experiências únicas por meio das vivências no âmbito escolar e reflexões contínuas. Essas experiências irão nortear e ajudá-los em sua carreira profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:** Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

CANÁRIO, Rui. A Escola: **o lugar onde os professores aprendem. Psicologia da Educação**, São Paulo, n.6, p.9-27, 1998.

CAPES. Edital CAPES nº 24/2022. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/prograd/wp-content/uploads/2022/04/Edital-24.2022-Residencia-Pedagogica.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2025.

CORRÊA, Paula Regina; PASQUALLI, Roberta. **Saberes Docentes para Freire, Shulman e Tardif: Percepções e Aproximações Teóricas**. Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas, v. 23, n. 2, p. 229-238, 2022.

CUNHA, Emmanuel Ribeiro. **Os saberes docentes ou saberes dos professores**. Revista Cocar, v. 1, n. 2, p. 31-40, 2007.

DA SILVA, Edilene Soares. A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: A ARTE DE ENSINAR E O FAZER COTIDIANO. **Publicações**, 2023.

DE FREITAS, Mônica Cavalcante; DE FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

FARIA, Juliana Batista; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Residência pedagógica: afinal, o que é isso? **Revista de Educação Pública**, v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019.

FERREIRA, Maria Daiane Batista et al.. Contribuições do programa institucional de bolsa de iniciação a docência - pibid na formação acadêmica de alunos de educação física – licenciatura. **Anais do IX ENALIC...** Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/104914>>. Acesso em: 09/03/2025.

FERREIRA, Paula Caroline. **As contribuições do programa residência pedagógica (pedagogia/CAMPUSIV) para formação docente: uma narrativa autobiográfica**. Mamanguape, 2023. 94.p. Trabalho de Conclusão de Curso (curso de Pedagogia) - Centro de Ciências Aplicadas e Educação - Universidade Federal da Paraíba. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/29151>. Acesso em 15 jan. 2025.

FIDELIS, Adrielle Silva. **As contribuições do programa residência pedagógica na formação do pedagogo: narrativas, aprendizagens e vivências**. Mamanguape, 2024. 56.p. Trabalho de Conclusão de Curso (curso de licenciatura em pedagogia) - Centro de Ciências Aplicadas e Educação - Universidade Federal da Paraíba. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/30577>. Acesso em 15 jan. 2025.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas. São Paulo: UNESP, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

GHEDIN, Evandro. **Didática e prática de ensino**: fundamentos e estratégias. São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Paula Joseane Rocha et al. **Saberes docentes e trajetos formativos de professores de língua portuguesa da EPT**. 2021.

SILVA, Isabel Cristina Pereira da. **O Programa de Residência Pedagógica: contribuições na formação docente dos licenciandos em Matemática da UFPB/campus IV**. Rio Tinto, 2020. 58.p. Monografia (Curso de Licenciatura em Matemática) – Centro de Ciências Aplicadas e Educação – Univesidade Federal da Paraíba. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/18100/1/ICPS20042020.pdf>. Acesso em 22 mar. 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**: diferentes concepções. *Poíesis pedagógica*, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7. ed. – 6. reimpr. São Paulo: Atlas: 2011.

MENDES, Durvalino Antônio; CASTRO, Amélia Maria. **Didática para a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social**. In: FERREIRA DESLANDES, Suely; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MOREIRA, Andréia Godinho; SILVEIRA, Herminia Maria Martins Lima. **A Mobilização de Saberes Docentes na (Re) Construção Identitária de uma Professora de Língua Portuguesa.**

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico.** Lisboa: Educa, 2002.

NÓVOA, A. **Professores imagens do futuro presente.** Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; GONÇALVES, Luiz. Professor: **formação e trabalho.** São Paulo: Cortez, 1990.

PIMENTA, Selma Garrido (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez Editora, 1999, p.15-34

PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **O que é ser professor (a)?.** São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes, identidades e práxis.** São Paulo: Cortez, 2012.

PIRES, Maria das Graças Porto et al. **Sentidos e reconhecimento de não saberes docentes: um estudo com professores que ensinam Língua Portuguesa.** 2023.

SANTANA, Deborah Vaz. Uma análise dos relatos de experiência a partir de projetos de ensino no programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID) e na Residência Pedagógica (RP): aprendendo sobre e para a docência. Urutaí-GO, 2022. 23.p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) Instituto Federal Goiano, CAMPUS URUTAÍ - GO. Disponível em <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/2547>. Acesso em 07 jan. 2025.

SANTANA, Francisco Weleson Pereira; DA SILVA, Ana Lúcia Rodrigues; DE SOUSA MIRANDA, José Roberto. **Relato sobre o Programa Institucional Residência Pedagógica (PIRP): sua importância na Formação de Professores.** Conexão ComCiência, v. 1, n. 3, 2021.

SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. **Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico.** Educar em Revista, n. 61, p. 19-36, 2016.

SOUZA, Ubirajara de. **Planejamento dialógico: uma abordagem crítico-criativa.** São Paulo: Cortez, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis: Vozes, 2009.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.